



## XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



# AGENTES VASOATIVOS EM IDOSOS NA UTI: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA CLÍNICA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Cecília Lima de Souza<sup>1</sup>

Victoria Maria Silva Leitão<sup>2</sup>

Tainá Rocha da Silva<sup>3</sup>

Antonio da Rocha de Miranda<sup>4</sup>

Emanuela Machado Silva Saraiva<sup>5</sup>

Edna Maria Camelo Chaves<sup>6</sup>

EIXO 4.1.3: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo tem como questão norteadora: “Quais as repercussões da administração de fármacos vasoativos em idosos na UTI?”. Assim sendo, objetiva-se avaliar as consequências do uso de fármacos vasoativos na prática clínica no tratamento de pacientes idosos em UTI. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em buscas na Base de Dados Latino-Americana de Literatura em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System Online (MedLine) e o Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de Salud (IBECS), encontradas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Bireme). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 67 artigos dos quais 52 estudos não atenderam aos critérios de elegibilidade, restando 15 artigos que foram lidos na íntegra, desses 6 estudos respondiam à questão norteadora e compuseram a presente revisão integrativa. **CONCLUSÃO:** Não há um consenso entre os autores sobre os benefícios dos agentes vasoativos em pacientes idosos internados em UTI, por outro lado a cautela frente ao uso desses fármacos foi destacada, assim como a necessidade de monitoramento dos sinais vitais e dos efeitos colaterais oriundos dos vasoativos, especialmente desempenhado pelo profissional de enfermagem.

**Palavras-chave:** Agentes vasoativos; Idoso; Unidades de terapia intensiva.

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
4. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
5. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
6. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará  
E-mail do autor: cecilia.lima@aluno.uece.br

## INTRODUÇÃO

As drogas vasoativas são substâncias que possuem efeitos vasculares periféricos, pulmonares ou cardíacos, diretos ou indiretos, agindo com respostas em pequenas doses e dose dependente de ação rápida e curta, por meio de receptores presentes no endotélio vascular (Araújo, 1992). É importante destacar que a seleção da droga ou combinação de drogas deve ser baseada no mecanismo fisiopatológico subjacente à condição do paciente, e a dose adequada deve ser ajustada de forma sistemática durante o tratamento, de acordo com as alterações nos parâmetros hemodinâmicos, justificando-se portanto, a primordialidade da monitorização hemodinâmica em determinadas situações (Da Fonseca, 2001).

Em vista do uso frequente de drogas vasoativas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), os cuidados de enfermagem demandam que os profissionais realizem a preparação e administração seguras da medicação, monitorem os sinais vitais do paciente e também identifiquem e gerenciem os efeitos colaterais associados a eles (Freitas *et al.*, 2017). Nesse cenário, o envelhecimento populacional acarreta uma maior incidência de doenças crônico-degenerativas, que, quando se agravam, podem resultar na hospitalização de idosos em UTI como também, em um consumo mais elevado de medicamentos (Fernandes *et al.*, 2018).

Fundamentando-se nisso, a segurança do paciente visa a redução do risco de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável, ou seja, redução de atos inseguros nos processos assistenciais e o uso das melhores práticas descritas de forma a alcançar os melhores resultados possíveis para o paciente (Brasil, 2014). Nesse contexto, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) tem como uma das suas estratégias a elaboração e apoio à implementação de protocolos, guias e manuais de segurança do paciente, dos quais destacam-se a prescrição, transcrição, dispensação e administração de medicamentos (Brasil, 2013).

Nesse contexto, as drogas vasoativas, frequentemente utilizadas em pacientes críticos, exigem um conhecimento efetivo por parte de quem irá manipulá-las, uma vez que qualquer falha poderá ocasionar em complicações maléficas ao paciente (Melo *et al.*, 2016). Assim, o processo de medicação envolve uma atuação multidisciplinar em suas diversas fases, sendo a equipe de enfermagem protagonista no que tange à administração segura de medicamentos por ser uma das responsabilidades de cuidados de enfermagem de rotina, altamente complexas e essenciais (Sátiro *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como questão norteadora: “Quais as repercussões da administração de fármacos vasoativos em idosos internados em unidade de

terapia intensiva (UTI) ?", a partir da qual objetiva-se verificar os impactos do uso de fármacos vasoativos na prática clínica no tratamento de pacientes idosos em UTI, identificando os cuidados de enfermagem essenciais para garantir a segurança e eficácia desses medicamentos nesses indivíduos.

## **MÉTODO**

O percurso metodológico constituiu-se das seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; categorização (extração, organização e sumarização das informações); avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão (Mendes, Silveira, Galvão; 2019). Para nortear a pesquisa, foi formulada a seguinte pergunta-problema: “Quais as repercussões da administração de fármacos vasoativos em idosos internados em UTI?”, elaborada de acordo com a estratégia PICO, sendo “P” correspondente à População (Pacientes com idade igual ou superior a 65 anos internados em unidades de terapia intensiva), “I” ao fenômeno de Intervenção: (Uso de agentes vasoativos), “C” relacionado à Comparação (não aplicável neste caso), e por fim o “O” Resultados (identificação dos agentes vasoativos mais utilizados e descrição dos cuidados de enfermagem associados ao uso desses medicamentos).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada em buscas na Base de Dados Latino-Americana de Literatura em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System Online (MedLine) e o Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de Salud (IBECS), encontradas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Bireme), no período de 5 anos (2019 a 2023). Foram utilizados os seguintes descritores indexados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Agentes Vasoativos”, “Idoso” e “Unidades de Terapia Intensiva”. Com auxílio do operador booleano AND.

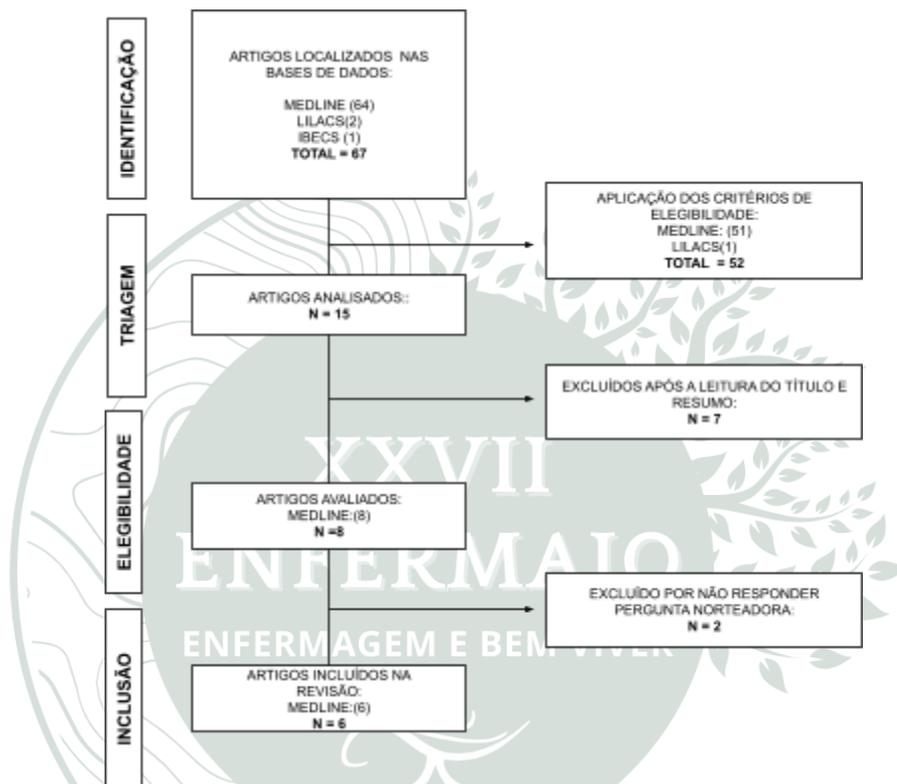
Para a seleção dos artigos adotou-se como critérios de inclusão publicações ocorridas no período de 2019 a 2023, textos completos em português, inglês e espanhol, estudos realizados no âmbito da UTI, considerando as repercussões do uso de fármacos vasoativos em pacientes idosos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados, utilizando as combinações dos descritores e o recorte temporal citados anteriormente, o total de 67 artigos dos quais 52 estudos não atenderam aos critérios de elegibilidade, mediante a leitura do título e resumo. Leram-se, então, os textos na íntegra

de 15 artigos, desses, 6 estudos respondiam à questão norteadora e compuseram a presente revisão integrativa, conforme ilustrado na figura 1.

**Figura 1 - Fluxograma PRISMA. Fortaleza, Ceará, Brasil. 2024.**



Fonte: os autores.

Os vasopressores são comumente administrados a pacientes da unidade de terapia intensiva (UTI) para aumentar a pressão arterial. Contudo, Lamontagne *et al.* (2020) sugere a ponderação dos potenciais riscos e benefícios desses agentes farmacológicos, especialmente em indivíduos idosos, e ressalta como sendo um desafio o manejo desses agentes.

Para Zhang *et al.* (2021), em um estudo de coorte retrospectivo, o uso de vasopressores está associado a maior mortalidade em 30 dias na UTI, em decorrência do gradiente negativo de lactato venoso central. Além disso, em pacientes com choque séptico, as concentrações de lactato arterial na fase inicial foram significativamente maiores em pacientes que receberam como agente vasoativo apenas epinefrina, em comparação com aqueles que receberam norepinefrina e dobutamina.

Por outro lado, os vasopressores são a base dos cuidados na UTI e há um conjunto crescente de evidências que sugerem que curtos períodos de uso de vasopressores administrados periféricamente podem ser seguros. Além disso, o valor preditivo dos sinais vitais combinados com informações categóricas de dados demográficos do paciente,

diagnóstico, unidade de atendimento e estado de intubação, sugere que a previsão da duração dos vasopressores e da necessidade de múltiplos agentes antes do início da administração é tecnicamente viável e pode identificar contextos seguros para a utilização de vasopressores periféricos (Haimovich *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado por Ramazzotti *et al* (2019 p. 7), analisou-se a relação de intervenções invasivas, tais como ventilação endotraqueal e uso de vasopressores, em pacientes com prognóstico ruim, e encontraram que o uso dessas intervenções não reduziu o tempo de óbito, ou seja, a suposição de que essas intervenções são sempre sustentadoras de vida pode não ser correta. Já o estudo de Dumas *et al* (2019 p.7), demonstrou que as doses de vasopressores não influenciam na mortalidade de pacientes com sepse na unidade de terapia intensiva.

Além do mais, Kochly *et al* (2020 p. 782) afirma que os fatores de risco significativos para mortalidade, em idosos octogenários e nonagenários, por todas as causas no âmbito da UTI foram a idade avançada e necessidade de uso de fármacos inotrópicos. Além disso, o estudo encontrou, após excluir da análise os dados dos pacientes que morreram no início da internação, que o uso de agentes inotrópicos e furosemida foram associados a pior sobrevida.

Diante disso, os profissionais de Enfermagem exercem importante papel no manejo clínico de pessoas idosas na UTI, visto que o uso de agentes vasoativos requer o monitoramento contínuo do paciente bem como uma tomada de decisão assertiva a fim de proporcionar a segurança do paciente, proporcionando seu bem estar e qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Na presente revisão integrativa verificamos as repercussões da administração de fármacos vasoativos em idosos internados em unidade de terapia intensiva e apuramos que não há um consenso entre os autores sobre os benefícios desses agentes em pacientes idosos, por outro lado a cautela frente ao uso desses fármacos foi destacada, assim como a necessidade de monitoramento dos sinais vitais e dos efeitos colaterais oriundos dos vasoativos, como o gradiente negativo de lactato venoso que por sua vez pode estar relacionado a maior taxa de mortalidade.

Diante desses achados, cabe relacioná-los com o papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem no preparo, administração e monitorização desses fármacos, visando garantir a segurança do paciente. Por fim, durante a elaboração do estudo foi possível perceber a baixa quantidade de artigos relacionados à temática. Por conseguinte, faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos para evidenciar e descrever os potenciais de riscos e

benefícios desses agentes farmacológicos, principalmente considerando a vulnerabilidade desse grupo em especial, os idosos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. Drogas vasoativas. TERZI RGG & ARAÚJO S. Técnicas básicas em UTI, 2ª ed, **Manole**, São Paulo, cap, v. 11, p. 215-232, 1992.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Ministério da Saúde**, 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**, v. 150, n. 62, p. 43-44, 2013.

DA FONSECA, JULIO CESAR L. Drogas vasoativas-Uso racional. **Rev socerj**, v. 14, n. 2, p. 49, 2001.

DUMAS, G *et al.* Mottling score is a strong predictor of 14-day mortality in septic patients whatever vasopressor doses and other tissue perfusion parameters. **Critical Care**, v. 23, p. 1-9, 2019.

FERNANDES, BKC *et al.* Preparo e administração de medicamentos em idosos hospitalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 151-163, 2018.

FREITAS, JMS *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente crítico na administração e controle de drogas vasoativas. Anais do II CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - **II CONBRACIS**. ISSN: 2525-6696. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO\\_EV071\\_MD1\\_SA4\\_ID481\\_12052017104542.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID481_12052017104542.pdf)

HAIMOVICH, AD *et al.* Identificação de fatores de risco e modelos preditivos para necessidades de cateter central para pacientes em uso de vasopressores. **Anestesia e Terapia Intensiva** . 2021;49(4):275-283. doi: 10.1177/0310057X211024258

KOCHLY, F *et al.* Therapeutic management and outcome of nonagenarians versus octogenarians admitted to an intensive care unit for acute coronary syndromes. **Archives of cardiovascular diseases**, v. 113, n. 12, p. 780-790, 2020.

LAMONTAGNE, F *et al.* Effect of reduced exposure to vasopressors on 90-day mortality in older critically ill patients with vasodilatory hypotension: a randomized clinical trial. **Jama**, v. 323, n. 10, p. 938-949, 2020.

MELO, EM *et al.* Caracterização dos pacientes em uso de drogas vasoativas internados em unidade de terapia intensiva Patients' characterization in use of vasoactive drugs hospitalized in intensive care unit. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4898-4904, 2016.

MENDES, KD.; SILVEIRA RC.; GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 2019

RAMAZZOTTI, D *et al.* Withholding or withdrawing invasive interventions may not accelerate time to death among dying ICU patients. **Plos one**, v. 14, n. 2, p. e0212439, 2019.

SÁTIRO, Luana Silva Pereira *et al.* Administração segura de medicamentos pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: protocolo de scoping review. **Online braz. j. nurs.**(Online), p. e20226550-e20226550, 2022.

ZHANG, Q *et al.* Gradiente negativo de lactato venoso central para arterial em pacientes que recebem vasopressores está associado a maior mortalidade em 30 dias na UTI: um estudo de coorte retrospectivo. **Anestesiologia BMC** , v. 21, n. 1, pág. 25, 2021a.

